



Publicação Institucional do  
CBH Médio Paraíba do Sul  
Dezembro/2021



# SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO</b>  | <b>03</b> |
| <b>O QUE É BACIA?</b>  | <b>06</b> |
| <b>A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL</b>  | <b>07</b> |
| <b>O QUE É COMITÊ DE BACIA?</b>  | <b>08</b> |
| <b>COMITÊ DO MÉDIO PARAÍBA DO SUL</b>  | <b>08</b> |
| <b>O QUE É AGÊNCIA DE BACIA?</b>   | <b>10</b> |
| <b>A AGEVAP</b>  | <b>10</b> |
| <b>O QUE É PLANO DE BACIA?</b>   | <b>11</b> |
| <b>O QUE É OUTORGA?</b>  | <b>12</b> |
| <b>CADASTRO DOS USUÁRIOS DE ÁGUAS</b>  | <b>13</b> |
| <b>PARA QUE SERVE A COBRANÇA PELO<br/>USO DA ÁGUA? QUEM DEVE PAGAR?<br/>COMO É FEITA A COBRANÇA?</b> | <b>14</b> |
| <b>COMO É UTILIZADO O DINHEIRO ARRECADADO?</b>   | <b>16</b> |
| <b>QUEM APLICA OS RECURSOS ARRECADADOS?</b>  | <b>17</b> |
| <b>ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>   | <b>18</b> |
| <b>TRATAMENTO DE AFLUENTES</b>   | <b>20</b> |
| <b>OBSERVATÓRIO DE DADOS DA BACIA HIDROGRÁFICA - SIGA</b>  | <b>22</b> |
| <b>A BACIA HIDROGRÁFICA DO MÉDIO PARAÍBA DO SUL</b>  | <b>23</b> |
| <b>DADOS DOS MUNICÍPIOS</b>  | <b>25</b> |
| <b>REDES SOCIAIS DO CBH-MPS</b>  | <b>63</b> |
| <b>LISTA DE SIGLAS</b>   | <b>64</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>   | <b>65</b> |

# Apresentação

LUIS FELIPE CRUZ LENZ CESAR

Crecente Fértil

Presidente – CBH-MPS



Esta publicação reforça e atualiza informações sobre a bacia hidrográfica do médio rio Paraíba do Sul, incluindo alguns instrumentos de gestão dos recursos hídricos, como agência de bacia, plano de bacia, comitê, outorga, cadastro dos usuários, cobrança e aplicação dos recursos pelo uso da água, além de dados sobre os 19 municípios que integram a bacia do Médio Paraíba do Sul, com ênfase no abastecimento de água e tratamento de efluentes.

A sua leitura certamente vai reforçar a percepção de que tudo o que se faz pelos rios contribui para a qualidade de vida de toda a região, independentemente das divisas territoriais. Da mesma forma, tudo o que ocorre no território, como lançamento de lixo, contaminação do solo, erosão, saneamento, urbanização, proteção de florestas, plantio de árvores e outras atividades, sejam ações ambientalmente adequadas ou não, afetam a qualidade, a regularidade e a quantidade de água

dos rios que compõe a bacia hidrográfica.

No contexto da crise ambiental e climática global, somada à redução de áreas florestadas, perda de biodiversidade e escassez hídrica, é cada vez mais imperativa a construção e a divulgação de informações qualificadas e acessíveis.

Desta forma, com esta publicação o Comitê Médio Paraíba do Sul espera contribuir para condutas institucionais e pessoais cada vez mais sustentáveis.

# **Diretoria CBH-MPS 2021- 2025**

## **Presidente**

Luis felipe Cruz Lenz Cesar (CRESCENTE FÉRTIL)

## **Vice-presidente**

Vinícius Azevedo (P.M. DE BARRA MANSA)

## **Secretário**

José Arimathéa Oliveira (IFRJ - PINHEIRAL)

## **Diretores**

Daiane Moreira Valim (SANEAR - Resende)

Geovane Alves de Andrade (P. M. de Porto Real)

Vera Lúcia Teixeira (SAAE-Barra Mansa)

# **Colaboração - AGEVAP**

## **Secretaria Executiva do Comitê**

Roberta Abreu

Leonardo Guedes

Tamires Souza

Angelo Mazza

Sabrina Arantes

## **Sede**

Monique Soares

Katyllin Kamay

# O que é Bacia Hidrográfica?

Bacia hidrográfica é um conjunto de riachos, córregos e ribeirões que deságuam em um rio, lago ou oceano. Seu formato é parecido com o de uma folha de árvore: a fissura central corresponde ao rio principal e as secundárias podem ser comparadas aos afluentes, contribuintes ou tributários. O relevo, a vegetação e os animais também fazem parte da bacia hidrográfica.

Essa topografia reúne as águas das chuvas que vão se acumulando nos pequenos vales formados no terreno e vão encontrando as nascentes, os riachos e córregos até se encontrarem no rio principal da bacia hidrográfica, que geralmente dá o nome de bacia, conforme a figura a seguir.

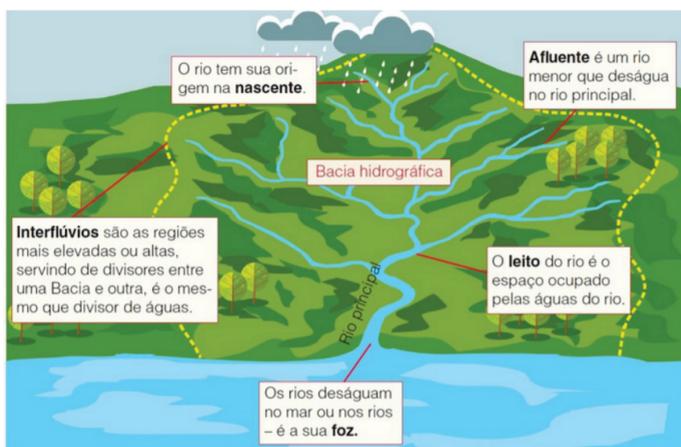


Figura: Esquema da Bacia Hidrográfica / Fonte: Amigo Pai – Bacias Hidrográficas

# A Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul

A bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul localiza-se na macrorregião hidrográfica do Atlântico Sudeste – uma das mais industrializadas do Brasil, com cerca de 8 mil indústrias instaladas –, responsável por 12% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Abrange 184 municípios, sendo: 88 em Minas Gerais, 57 no Estado do Rio de Janeiro e 39 no Estado de São Paulo.



Mapa da região hidrográfica do rio Paraíba do Sul.

## O que é Comitê de Bacia?

Os Comitês de Bacia Hidrográfica - CBHs, são entidades colegiadas, com atribuições normativas, deliberativas e consultivas, que tem como principais atribuições à mediação de conflitos relacionados ao uso da água em primeira instância e a tomada de decisão em relação aos instrumentos da Política de Recursos Hídricos e à aplicação dos recursos arrecadados com a cobrança pelo uso da água. Ou seja, são os Comitês que aprovam os Planos de Bacia, a instituição das Agências de Água, a proposta de enquadramento dos corpos hídricos, a metodologia de cobrança e aplicação dos recursos arrecadados com a cobrança em suas respectivas regiões hidrográficas.

### Comitê do Médio Paraíba do Sul



O Comitê de Bacia da Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (CBH-MPS) foi instituído em 2008 e atua na região hidrográfica constituída pelas bacias do Rio Preto e pelo curso Médio Superior do Rio Paraíba do Sul no Estado do Rio de Janeiro.

**Abrangendo integralmente os municípios de Barra Mansa, Comendador Levy Gasparian, Itatiaia, Pinheiral, Porto Real, Quatis, Resende, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda;** e parcialmente os municípios de Barra do Piraí, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Piraí, Rio Claro, Três Rios e Vassouras, situados na região sul fluminense.

A estrutura do Comitê se baseia em um plenário composto por 30 membros com direito a voto, sendo 10 representantes dos usuários de água, 10 representantes da sociedade civil e 10 representantes do poder público (federal, estadual e municipal). A diretoria, composta por seis membros sendo dois de cada segmento que compõe o Comitê, é responsável pela condução dos trabalhos. Além disso, o Comitê conta com uma Câmara Técnica de Instrumento de Gestão e Legal, responsável pela análise dos regulamentos e ações necessárias para a funcionalidade do Comitê Médio Paraíba do Sul.

Atualmente o Comitê funciona na cidade de Volta Redonda, em espaço cedido pelo Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA). Em 2010, o Comitê, atribuiu à AGEVAP, as funções de sua Agência de Bacia.

## O que é Agência de Bacia?

As Agências de Bacia Hidrográfica são entidades de personalidade jurídica, de direito privado, com autonomia financeira e administrativa, que atuam como unidades executivas descentralizadas de apoio a um ou mais Comitês de Bacia Hidrográfica e respondem pelo seu suporte administrativo, técnico e financeiro. A arrecadação feita por meio da cobrança pelo uso das águas dá o suporte às despesas de implantação e custeio da manutenção técnica e administrativa das agências.

### A AGEVAP



A Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – AGEVAP está localizada no município de Resende, no sul do estado do Rio de Janeiro, foi a primeira Agência de Bacia criada no Brasil. Criada em 2002, teve como primeira finalidade exercer as funções de secretaria executiva do Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – CEIVAP. Atualmente é Agência de Bacia de seis Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs), dentre eles, o CBH Médio Paraíba do Sul.

# O que é Plano de Bacia?

Os Planos de Bacia são instrumentos previstos nas Políticas Nacionais e Estaduais. São planos diretores, de natureza estratégica e operacional, que têm por finalidade fundamentar e orientar a implementação da Política de Recursos Hídricos, compatibilizando os aspectos quantitativos e qualitativos dos usos da água, de modo a assegurar as metas e os usos neles previstos, na área da bacia ou região hidrográfica considerada.

Seu objetivo é gerar elementos e meios que permitam aos Comitês e aos demais componentes do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos gerirem efetiva e sustentavelmente os recursos hídricos superficiais e subterrâneos, de modo a garantir os usos múltiplos de forma racional e sustentável.

É o instrumento da Política de Recursos Hídricos que é aprovado pelo Comitê da Bacia Hidrográfica, o que lhe dá um forte caráter participativo na sua elaboração.



**Acesse o novo  
Plano de Bacia aqui**



## O que é Outorga?

A captação das águas de nascentes, rios, lagos, lagoas ou de aquíferos subterrâneos e o lançamento de esgotos, assim como qualquer intervenção em cursos d'água tais como construção de açudes, barragens, pontes e canais, precisam ser autorizadas pelo poder público.

A outorga é o ato administrativo de autorização mediante o qual o órgão gestor faculta ao outorgado o direito de uso dos recursos hídricos, superficiais ou subterrâneos, por prazo determinado. Seu objetivo é assegurar o controle quantitativo e qualitativo dos usos da água e o efetivo exercício dos direitos de acesso aos recursos hídricos.

A outorga do direito de uso dos recursos hídricos é um dos sete instrumentos de gestão que instituiu a Política de Recursos Hídricos.

Os atos de autorização de usos dos recursos hídricos no Estado do Rio de Janeiro são da competência do INEA.

# Cadastro dos Usuários de Água

O cadastro dos usuários é parte integrante do Sistema Estadual de Informações sobre Recursos Hídricos (SEIRHI) e tem como objetivo principal registrar e sistematizar informações referentes aos usuários das águas superficiais e subterrâneas em uma determinada região ou bacia hidrográfica. É, portanto, a base de dados que reflete o conjunto de usuários de recursos hídricos e sobre ele estarão baseados alguns dos principais instrumentos da gestão como a outorga, a cobrança e a fiscalização. Além destes, outros instrumentos, como o enquadramento dos corpos de água e o plano de bacia, tem no cadastro uma importante fonte de informação.

De acordo com a Política Estadual de Recursos Hídricos classifica-se como usuário de água pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado que captam, consomem ou despejam água nos rios, córregos, lagos ou aquíferos do Estado do Rio de Janeiro, como empresas de saneamento, indústrias, agricultores, pecuaristas, piscicultores, mineradores, comerciantes e usuários domésticos.

O INEA é atualmente o órgão responsável pelo cadastro dos usuários dos recursos hídricos de domínio estadual no do Rio de Janeiro. Em continuidade à estreita colaboração existente entre a ANA e o antigo órgão gestor estadual Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (SERLA), que, em outubro de 2006 (Decreto Estadual nº 40.156), adotou o Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos – CNARH como cadastro único no estado para usuários de águas de domínio federal e estadual, visando facilitar e ampliar o processo de regularização do uso da água.

# Para que serve a cobrança pelo uso da água? Quem deve pagar? Como é feita a cobrança?

A Cobrança pelo Uso da Água é um instrumento econômico da Política de Recursos Hídricos. Seus objetivos são incentivar a racionalização do uso da água, reconhecendo-a como bem econômico e escasso, e gerar recursos financeiros para investimentos na recuperação e preservação dos mananciais da respectiva bacia hidrográfica.

A Cobrança é um preço público, devido pelos usuários de água bruta que utilizem quantidades significativas, ou, em outras palavras, sujeitos à outorga.

O início de sua implementação no Estado do Rio de Janeiro ocorreu em 2004, para todos os usos significativos (superficiais e subterrâneos), em todas as bacias hidrográficas.

Compete ao INEA operacionalizar a cobrança pelo uso de recursos hídricos de domínio estadual e gerir os recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FUNDRHI). Os recursos oriundos da cobrança são apropriados de acordo com os percentuais estabelecidos na legislação.

Com a estruturação das entidades delegatárias de funções de agências de água no Estado, o Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos ganhou novos mecanismos para fortalecer os Comitês de Bacia e aperfeiçoar o processo de aplicação dos recursos da cobrança, cabendo às delegatárias alcançar as metas previstas no Contrato de Gestão.

A cobrança aplica-se à captação, consumo e lançamento dos recursos hídricos utilizados, de acordo com os usos declarados e consolidados no CNARH, e com alterações oriundas de deliberações de Comitês de Bacia, em sua área de atuação. Os recursos arrecadados são destinados ao FUNDRHI, que é estruturado em subcontas específicas. Aquelas relativas às Regiões Hidrográficas têm o seu detalhamento disponibilizado na página eletrônica do Inea desde 2008:

<http://www.inea.rj.gov.br/mais/subcontas.asp>

Os recursos financeiros destinados à Região Hidrográfica têm aplicação definida pelo respectivo Comitê de Bacia e parte deles são repassados à entidade delegatária, por meio do Contrato de Gestão.

# Como é utilizado o dinheiro arrecadado?

Em programas, projetos, estudos e obras apontados no PIRH e nos PARHs para a melhoria da quantidade e qualidade das águas como, por exemplo:

- Ações de Gestão, como capacitação e educação ambiental;



- Ações de Planejamento, como revisão do Plano de Recursos Hídricos, elaboração de estudos específicos, planos diretores e projetos básicos;

- Ações Estruturais, como reflorestamento, recuperação das nascentes, matas ciliares e obras que promovam a melhoria da qualidade das águas.



## Quem aplica os recursos arrecadados?

A Agência de Água da Bacia Hidrográfica (Agência de Bacia) é a entidade responsável por executar as decisões tomadas pelos Comitês, assim como por aplicar os recursos arrecadados com a cobrança de acordo com o Plano de Recursos Hídricos. Algumas das funções da Agência de Bacia são:

- Analisar e emitir pareceres sobre os projetos e obras a serem financiados com recursos gerados pela cobrança pelo uso de recursos hídricos e encaminhá-los à instituição financeira responsável pela administração desses recursos;
- Acompanhar a administração financeira dos recursos arrecadados com a cobrança pelo uso de recursos hídricos em sua área de atuação;
- Celebrar convênios e contratar financiamentos e serviços para a execução de suas competências;
- Promover os estudos necessários para a gestão dos recursos hídricos em sua área de atuação;
- Elaborar o Plano de Recursos Hídricos para apreciação do respectivo Comitê de Bacia Hidrográfica.

# Abastecimento de água

O abastecimento de água para a população é um serviço essencial à qualidade de vida e ao desenvolvimento econômico-social das comunidades. Este serviço tem grande impacto na quantidade disponível de água devido ao volume de água extraído/consumido e sofre influência direta da qualidade da água dos corpos hídricos onde é coletada a água.

Na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul todos os municípios considerados e com dados disponível dispõem de sistema de abastecimento de água. Aproximadamente 1.000.000 habitantes são atendidos com este serviço. Isso significa que em torno de 84% da população da Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul são atendidas com abastecimento de água.

Para abastecimento da população da bacia, são produzidos 105.798.000 m<sup>3</sup>/ano de água, sendo, aproximadamente, 93% tratado em ETAs e cerca de 7% tratado por simples desinfecção.

O consumo médio de água per capita na bacia é de 190,93 litros por habitante por dia, totalizando um consumo de 57.467.000 m<sup>3</sup> de água por ano. Desta forma estima-se que a média do índice de aproveitamento de água nos municípios seja de cerca de 60%, em relação à água produzida.

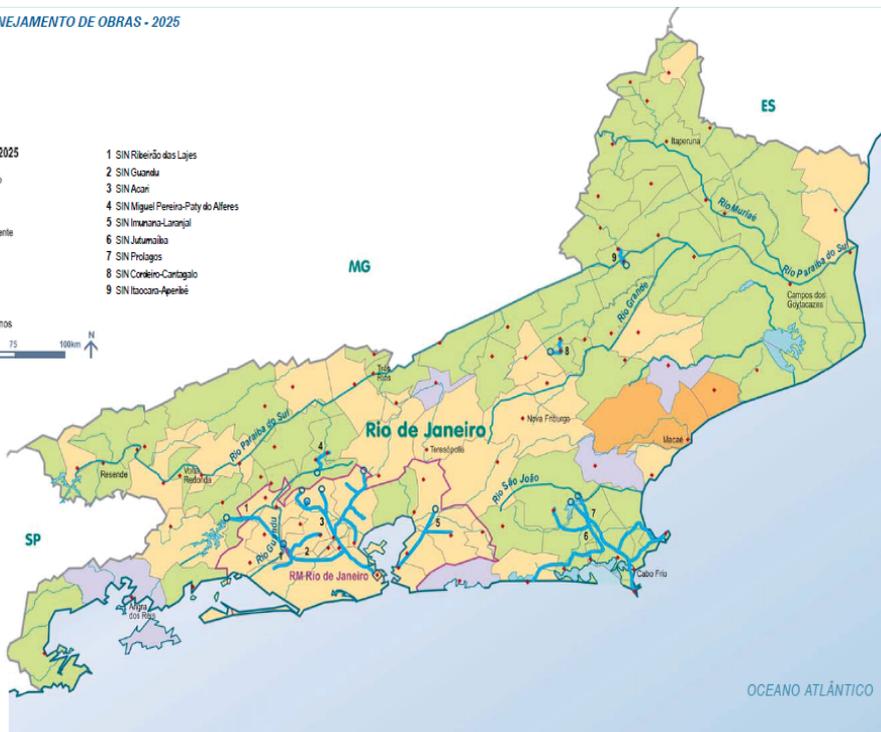
OBRAS PREVISTAS - Cenário 2025

- Conexão a sistema integrado
- Adoção de novo manancial
- Adequação do sistema existente
- Abastecimento satisfatório
- Sistema existente
- Sistema planejado
- Principais aglomerados urbanos

- 1 SIN Ribeirão das Lajes
- 2 SIN Guandu
- 3 SIN Acari
- 4 SIN Miguel Pereira-Paty do Alferes
- 5 SIN Itanhangá-Laranjal
- 6 SIN Juturnaíba
- 7 SIN Prolagos
- 8 SIN Coqueiro-Cantagalo
- 9 SIN Itaboraí-Aperitiê



Demanda total - 2025:  
79,00 m³/s



Situação do abastecimento de água no estado do Rio de Janeiro

# Tratamento de efluentes

A coleta e o tratamento de efluentes também é um serviço essencial à qualidade de vida e ao desenvolvimento econômico-social das comunidades. Este serviço é responsável pela maior parte do consumo de água que abastecida nas residências e, portanto, tem um grande impacto indireto na disponibilidade de água na bacia. Além disso, o lançamento de efluentes nos corpos hídricos é uma das principais causas de deterioração da qualidade da água dos rios, que são utilizados para diluição dos efluentes. Dessa forma, o tratamento dos efluentes é atividade importantíssima para garantia da qualidade da água na bacia.

No estado do Rio de Janeiro, a Lei nº 5237 de 2008, instituiu a obrigatoriedade de se aplicar no mínimo 70% dos recursos financeiros arrecadados com a cobrança pelo uso da água, incidente sobre o setor de saneamento, em coleta e tratamento de efluentes urbanos, na mesma bacia, até que se tenha atingido 80% de coleta e tratamento do esgoto na bacia. Cabe ressaltar que na região hidrográfica do Médio Paraíba do Sul 89 % de toda arrecadação é proveniente do setor de saneamento.

Nesta bacia hidrográfica dos 8 municípios considerados e com dados disponíveis, 7 dispõem de sistema de coleta de esgoto e apenas 4 possuem algum tratamento deste. Aproximadamente 632.000 habitantes são atendidos pelos serviços de coleta e/ou tratamento de esgoto. Isso significa que em torno de 60% da população da Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul são atendidas por estes serviços.

Atualmente, todos os dados referentes ao Saneamento nos municípios são autodeclarados no SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento.

Disponível em: <http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/>

# Observatório de dados da Bacia Hidrográfica - SIGA

O projeto SIGA-CEIVAP - Sistema de Informações Geográficas e Geoambientais da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul - tem como objetivo principal auxiliar a tomada de decisão no processo de gestão da Bacia do Rio Paraíba do Sul. Trata-se de um conjunto de soluções que visam subsidiar o monitoramento e acompanhamento dos dados das estações hidrológicas e meteorológicas, facilitar a criação e atualização de dados sobre a Bacia do Rio Paraíba do Sul e, também, possibilitar a divulgação de informações sobre a situação qualitativa e quantitativa dos recursos hídricos.

Na seção "Observatório" estão disponibilizados informações e indicadores sobre os municípios e sobre toda a bacia de forma simples e intuitiva. Para verificar a lista de informações disponíveis, o usuário poderá definir os níveis de consulta a partir de um Município, Comitê, Estado ou Bacia.

Os dados atualizados de cada município podem ser acessados no website:

<http://sigaceivap.org.br/siga-ceivap/observatorioMunicipio>

# A Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul

A bacia hidrográfica do Médio Paraíba do Sul fica no estado do Rio de Janeiro, ao longo da região do chamado Vale do Paraíba, abrangendo 19 municípios desde Resende até Três Rios. Na região, além do próprio rio Paraíba do Sul, estão inseridos alguns rios afluentes, de domínio federal, como o Preto e o Bananal, e outros de domínio estadual, como o Pirapitinga, o Turvo, o das Flores e o Ubá.

Esta região é uma das grandes sub-bacias formadoras do Rio Paraíba do Sul e detém os melhores percentuais de cobertura florestal e extensão de florestas de toda a bacia. A área da bacia foi oficializada em 2006 pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Rio de Janeiro – CERHI-RJ.

As principais atividades econômicas desenvolvidas na bacia são: industrial metal-mecânica, automotiva, metalúrgica, siderúrgica, cimenteira, alimentícia e energética (usinas termoelétricas, termonucleares e hidrelétricas), agropecuária (destacando-se a criação de gado leiteiro e produção de hortifrutigranjeiros) e o comércio varejista.

Os principais usos da água estão relacionados às atividades industriais da região, em especial nos municípios de Resende, Porto Real e Volta Redonda. No entanto com relação aos recursos hídricos de domínio estadual o setor de saneamento apresenta maior participação.

Além disso na região está inserido o reservatório do Funil, localizado no município de Resende e a barragem de Santa Cecília, onde aproximadamente dois terços da

vazão do rio Paraíba do Sul são desviados para a bacia do rio Guandu com o objetivo de gerar energia e abastecer a região metropolitana do Rio de Janeiro, atendendo cerca de 8,5 milhões de pessoas.



Mapa da região hidrográfica do Médio Paraíba do Sul

De acordo com os dados disponíveis, são apresentados a seguir informações dos 19 municípios que compõem a região de abrangência do Comitê Médio Paraíba do Sul, em relação à localização, população e outras informações gerais dos municípios, como fatos históricos e informações de destaque dos referidos municípios.



a pecuária, a agricultura, as indústrias metal-mecânicas, com participação também do comércio e do turismo.

A cidade ainda possui diversos pontos turísticos, tais como: o Beco da Carioca, a Catedral de Santana, a Igreja São Benedito, a Igreja Santo Cristo dos Milagres, a Chaminé da Rede Ferroviária, a Casa da Princesa, o Aldeia das Águas Resort, as fazendas de café, o Distrito de Ipiabas, dentre outros.

O centro urbano está localizado às margens do Rio Paraíba do Sul e encontra-se em sua maior parte inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, e possui uma pequena parcela na Região Hidrográfica do Guandu (ATLAS CBH-MPS, 2018). É em Barra do Piraí que é realizada a primeira etapa da transposição de 2/3 das águas do rio Paraíba do Sul para abastecer a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

O município ainda possui como distritos: Barra do Piraí (sede), Califórnia da Barra, Dorândia, Ipiabas, São José do Turvo e Vargem Alegre.

O Serviço de Abastecimento de Água do município é realizado pela CEDAE, já a prestação de serviços de esgotamento sanitário é a Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário de efluentes (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 10.003 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde a um percentual de 17,28 % da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Barra do Piraí possui 5 unidades de conservação sendo elas: RPPN Fazenda Bonsucesso, REVIS Estadual do Médio Paraíba, MONA Estadual da Serra da Beleza, PES da Serra da Concórdia e APA do Parque Florestal Municipal (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



econômica, tendo como os principais ramos de atuação: a agropecuária, a metalurgia e metal-mecânica e o setor comercial e de serviços, que se trata do mais atuante.

A cidade ainda possui diversos pontos turísticos, tais como: Fazenda Bocaina, Fazenda Santo Antônio, Fazenda da Pos, Floresta da Cicuta, dentre outros.

O centro urbano está localizado à margem direita do Rio Paraíba do Sul e encontra-se totalmente inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município ainda possui como distritos: Antônio Rocha, Floriano, Nossa Senhora do Amparo, Rialto, Santa Rita de Cássia.

O Serviço de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário de Barra Mansa é realizado pelo SAAE-BM, onde é adotado o tratamento secundário avançado para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 5.425 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 9,91 % da Mata Atlântica original no município, (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Barra Mansa possui 9 unidades de conservação sendo elas: APA Floresta do Cafundo, APA da Serra do Rio Bonito, ARIE Ilhas do Paraíba do Sul, PNM da Saudade, REVIS Estadual do Médio Paraíba, MONA Estadual da Serra da Beleza, PNM Carlos Roberto Firmino de Castro, PNM Centenário e APA Cafundó (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



Comendador Levy Gasparian possui uma área de extensão territorial equivalente à 108,639 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). Seu nome de origem deu-se em homenagem ao industrial de igual nome “Comendador Levy Gasparian”, de origem armênia que em 1953 havia instalado no distrito um vasto parque industrial fabril. A emancipação do município deu-se em 1991 com a atuação de uma Comissão Pró-Emancipação.

O município possui uma diversificação de atividades na área econômica, tendo pequenas e média indústrias (produtos alimentícios, metalurgia, confecção, embalagens, materiais de construção).

A cidade ainda possui diversos pontos turísticos, tais como: Corredeiras do Rio Paraibuna, Igreja de Nossa Sra. do Mont Serrat, Prédio do Museu Rodoviário de Paraibuna, dentre outros.

O centro urbano está localizado à margem direita do Rio Preto, um importante contribuinte do Rio Paraíba do Sul e encontra-se integralmente inserido na Região Hidrográfica Médio Paraíba do Sul (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município ainda possui como distritos: Comendador Levy Gasparian (sede) e Afonso Arinos.

O Serviço de Abastecimento de Água e de esgotamento sanitário de Comendador Levy Gasparian é realizado pela Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário avançado para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 2.353 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 7,38% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Comendador Levy Gasparian possui 7 unidades de conservação sendo elas: PNM Pedra de Paraibuna, APA Fábrica, APA Fonseca Almeida, APA Gulf, APA Luís Bento Argon, PNM da Pedra de Paraibuna e APA Grotão (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



Itatiaia possui uma área de extensão territorial equivalente à 241,035 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). O topônimo indígena Itatiaia, termo que significa "pedra pontuda", é o nome do jovem município, criado em 6 de julho de 1988, por desmembramento de Resende.

O município possui uma diversificação de atividades na área econômica, porém através da construção da Rodovia Presidente Dutra, no ano de 1950, a cidade iniciou um novo ciclo de atividades, tendo a instalação de grandes empresas, e o início da atividade turística, no qual é uma característica marcante dessa região.

A cidade ainda possui diversos pontos turísticos com suas belas paisagens, tais como: Maciço do Itatiaia com suas elevações, picos, cascatas, rios, matas e vale, sendo assim uma grande atração turística. Atraindo assim diversos turistas que em sua grande parte, ocupam os hotéis da região, no Parque Nacional do Itatiaia e também em Penedo, nas Vilas de Maringá e Maromba – na Região de Visconde de Mauá, dentre outros.

O centro urbano está localizado à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul e encontra-se totalmente inserido na Região Hidrográfica Médio Paraíba do Sul (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município não possui distritos declarados.

O Serviço de Abastecimento de Água e de esgotamento sanitário de Itatiaia é realizado pela Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário convencional para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 983 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 9,19% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Itatiaia possui 6 unidades de conservação sendo elas: PES da Pedra Selada, PARNA de Itatiaia, APA Serra da Mantiqueira, REVIS Estadual do Médio Paraíba, PNM do Rio Pombo e APA Penedo (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



Mendes, possui uma área de extensão territorial equivalente à 95,324 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). A cidade teve origem em um simples rancho para pouso de tropas, próxima às margens do “Caminho Novo do Tinguá”, através de um atalho que ligava a cidade do Rio de Janeiro e Valença. Onde posteriormente o pequeno aglomerado, começou a se desenvolver. O município de Mendes já foi parte de Pirai, Vassouras e Barra do Pirai, porém depois de seu crescimento econômico, a cidade obteve sua emancipação no dia 11 de julho de 1952, sendo definitivamente instalado em 11 de janeiro de 1953.

O município possui uma grande diversificação de atividades na área econômica sendo as mesmas relacionadas ao setor agricultura e industrial.

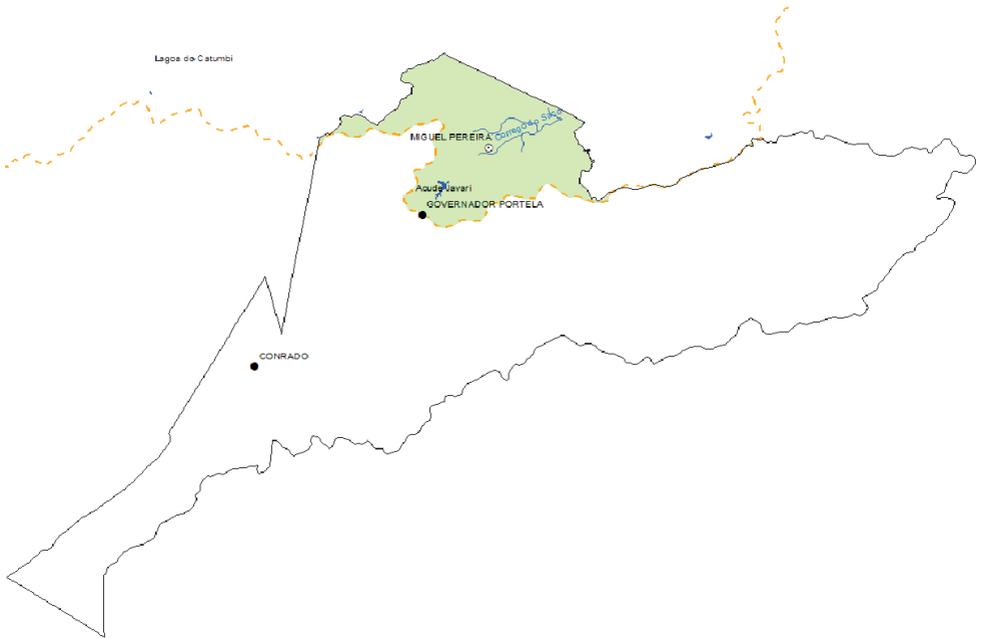
A cidade possui diversos pontos turísticos, com inúmeras atrações, tais como o tradicional Choro e Samba na Praça, evento no qual reúne diversos músicos e é uma grande atração na cidade.

O centro urbano está localizado em sua maior parcela à margem direita do Rio Paraíba do Sul e encontra-se em sua maior parte inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba, tendo uma parcela na Região Hidrográfica do Guandu (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município não possui distritos declarados.

O Serviço de Abastecimento de Água e esgotamento sanitário de Mendes é realizado pela Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário convencional para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 3.301 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 34,01% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Mendes possui 3 unidades de conservação sendo elas: RPPN Sítio Santa Cruz, RPPN Vale do Sossego 1 e RPPN Vale do Sossego 2 (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).

# Miguel Pereira



Mapa com a hidrografia de Miguel Pereira

Miguel Pereira, possui uma área de extensão territorial equivalente à 287,933 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). O município possui um clima ameno que equilibrado e um índice razoável de chuvas tropicais, o que faz com que a cidade assume o posto de terceiro melhor clima do mundo. O município ainda é bastante jovem e emancipou-se de Vassouras.

O município possui sua economia voltada para atividades comerciais baseadas em atividades turísticas específicas e diferenciadas. Alguns dos pontos turísticos presentes na cidade são: o Viaduto Ferroviário Paulo de Frontim, o lago Javary, o Museu Francisco Alves, a cachoeira de Vera Cruz, dentre outros.

O centro urbano está localizado à margem direita do Rio Paraíba do Sul e encontra-se em sua maior parte inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba, tendo uma parcela na Região Hidrográfica do Guandu (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município ainda possui como distritos: Miguel Pereira, Governador Portela.

O Serviço de Abastecimento de Água de Miguel Pereira é realizado pela CEDAE, já a prestação de serviços de esgotamento sanitário é realizada pela Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário avançado para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 8.820 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 30,50% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Miguel Pereira possui 11 unidades de conservação sendo elas: Reserva Biológica Vale das Princesas, PNM Vereda Sertãozinho, RPPN Monte Alegre 1A, RPPN Monte Alegre 4, RPPN Monte Alegre 3, RPPN Municipal Sitio Oficina, RPPN Sítio Oficina, RPPN Maria Clara I, RPPN Monte Alegre 1B, RPPN Pouso Alto e RPPN Municipal Casa da Árvore (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



Paty do Alferes, possui uma área de extensão territorial equivalente à 314,341 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). A origem do nome da cidade é de grande divergência entre grandes historiadores. O nome do município teve origem, através da união do posto militar de Alferes ao vocábulo indígena dado a uma palmeira abundante na região – os patis – que começou a se delinear, às margens do Caminho Novo, Paty do Alferes. A cidade foi emancipada em 1987.

O município mantém uma grande produção agrícola com o tomate, sendo o maior produtor do Estado e 3º do Brasil. Paty do Alferes ainda possui sua economia voltada para outros ramos, tais esses envolvendo atividades turísticas e pecuárias. A cidade possui diversos pontos turísticos, tais como: a Aldeia de Arcozelo, o Centro Cultural, a Igreja Matriz, o Caminho do Imperador, dentre outros.

O centro urbano está localizado predominantemente à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, e encontra-se em sua maior parte inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba tendo uma parcela na Região Hidrográfica do Piabanha (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município ainda possui como distritos: Paty do Alferes (sede) e Avelar.

O Serviço de Abastecimento de Água de Paraíba do Sul é realizado pela CEDAE, já a prestação de serviços de esgotamento sanitário é realizada pela Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário avançado para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 8.820 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 30,50% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Paty do Alferes possui 9 unidades de conservação sendo elas: APA Lameirão Goiabal, APA Municipal da Maravilha, APA de Avelar, MONA Cachoeira da Maravilha, REVIS Palmares, REBIO Municipal Retiro da Maravilha, ARIE Arcozelo, PNM Retiro de Paraty e APA de Palmares (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



O município é caracterizado como Estância Hidromineral, possui hotéis e restaurantes de boa qualidade. Onde atualmente têm-se o turismo como o principal setor desenvolvido, com destaque para o ecoturismo, turismo religioso e histórico.

A cidade possui diversas atrações turísticas arquitetônicas, culturais, de turismo religioso. Como por exemplo o Palacete Barão Ribeiro de Sá, a Ponte da Parahyba, a Praça Marquês de São João Marcos, a Pedra da Tocaia, Museu Ferroviário José Pereira Palhares, o Museu Sacro-Histórico de Tiradentes, dentre outros.

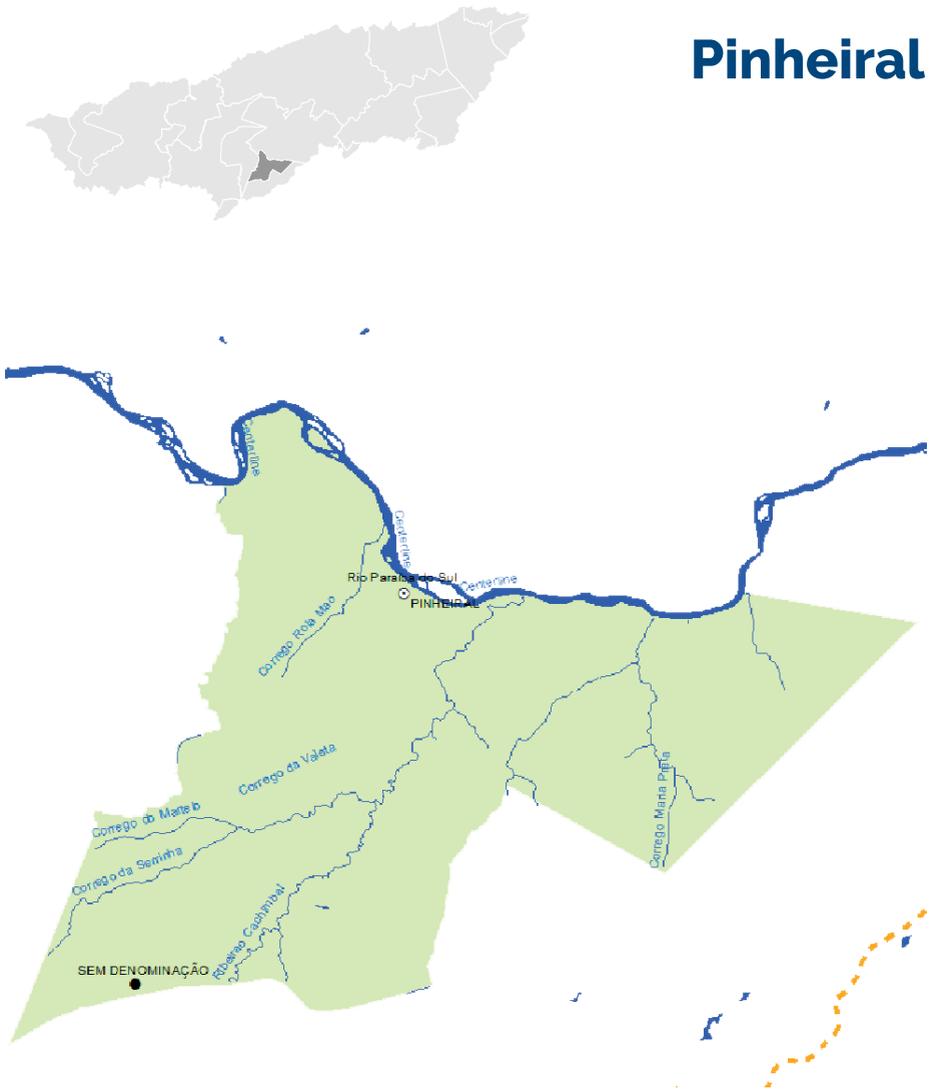
O centro urbano está localizado predominantemente à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul e encontra-se em sua maior parte inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba tendo uma parcela na Região Hidrográfica do Piabanha (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município ainda possui como distritos: Paraíba do Sul (sede), Inconfidência, Salutaris e Werneck.

O Serviço de Abastecimento de Água de Paraíba do Sul é realizado pela CEDAE, já a prestação de serviços de esgotamento sanitário é realizada pela Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário convencional para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 4.782 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 8,24% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018).

Destaca-se ainda que Paraíba do Sul possui 4 unidades de conservação sendo elas: MONA Monte Cristo, APA Rainha das Águas, REVIS Estadual do Médio Paraíba e MONA Pedra da Tocaia (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020). O município ainda contempla cerca de 8.820 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 30,50% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Paty do Alferes possui 9 unidades de conservação sendo elas: APA Lameirão Goiabal, APA Municipal da Maravilha, APA de Avelar, MONA Cachoeira da Maravilha, REVIS Palmares, REBIO Municipal Retiro da Maravilha, ARIE Arcozelo, PNM Retiro de Paraty e APA de Palmares (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).

# Pinheiral



Mapa com a hidrografia de Pinheiral

Pinheiral possui uma área de extensão territorial equivalente à 82,254 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). Até o ano de 1997 pertencia ao município de Piraí, tendo assim sua trajetória histórica vinculada ao mesmo. Em 13 de junho de 1995 por questões políticas administrativas a cidade de Pinheiral foi emancipada.

O município possui sua economia baseada na agropecuária, possuindo pequenas indústrias de transformação em seu território. A cidade possui como pontos turísticos: a Fazenda Santo Antônio das Palmeiras, a Estação de Cultura, as Ruínas do Casarão dos Breves, a praça Teixeira Campos, dentre outros.

O centro urbano está localizado à margem direita do Rio Paraíba do Sul e encontra-se totalmente inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município não possui distritos declarados.

O Serviço de Abastecimento de Água de Pinheiral é realizado pela CEDAE, já a prestação de serviços de esgotamento sanitário é realizada pela Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário convencional para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 1.502 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 19,62% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Pinheiral possui 1 unidade de conservação sendo ela REVIS Estadual do Médio Paraíba (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



Piraí possui uma área de extensão territorial equivalente à 490,255 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). O nome da cidade é de origem indígena tupi, tal que Piraí significa “rio dos peixes”, onde registram revelam que pelo menos duas tribos habitavam a região de Ribeirão das Lajes no ano de 1860, os puris e os coroados antes da instalação da Usina da Light.

O município possui sua economia baseada em atividades envolvendo: agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, indústria, produção e distribuição de eletricidade, construção civil, comércio e prestação de serviços.

A cidade ainda possui diversos pontos turísticos como: o Lago do Convento, o Casarão de Arrozal, a Cachoeira dos Três Saltos, o Monumento Rodoviário da Rodovia Presidente Dutra, Casa de Cultura, dentre outros.

O centro urbano está localizado à margem direita do Rio Paraíba do Sul e encontra-se em sua maior parte inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, tendo uma parcela na Região Hidrográfica do Guandu (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município ainda possui como distritos: Piraí (sede), Arrozal, Monumento e Santanésia.

O Serviço de Abastecimento de Água e esgotamento sanitário de Piraí é realizado pela CEDAE, onde é adotado o tratamento secundário convencional para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 14.384 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 28,46% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Piraí possui 2 unidades de conservação sendo elas: PNM Caiçara e PNM Mata do Amador (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



Porto Real possui uma área de extensão territorial equivalente à 50,892 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). Nos séculos passados a cidade atuava como um lugarejo nos períodos de veraneio, no qual abrigava a Família Real, que vinha da cidade de Petrópolis. A Família Real desembarcava em um pequeno porto, próximo às margens do Rio Paraíba do Sul, fato este que justifica o atual nome da cidade. O município foi criado em 28 de dezembro de 1995 e foi emancipado em 5 de Novembro de 1995.

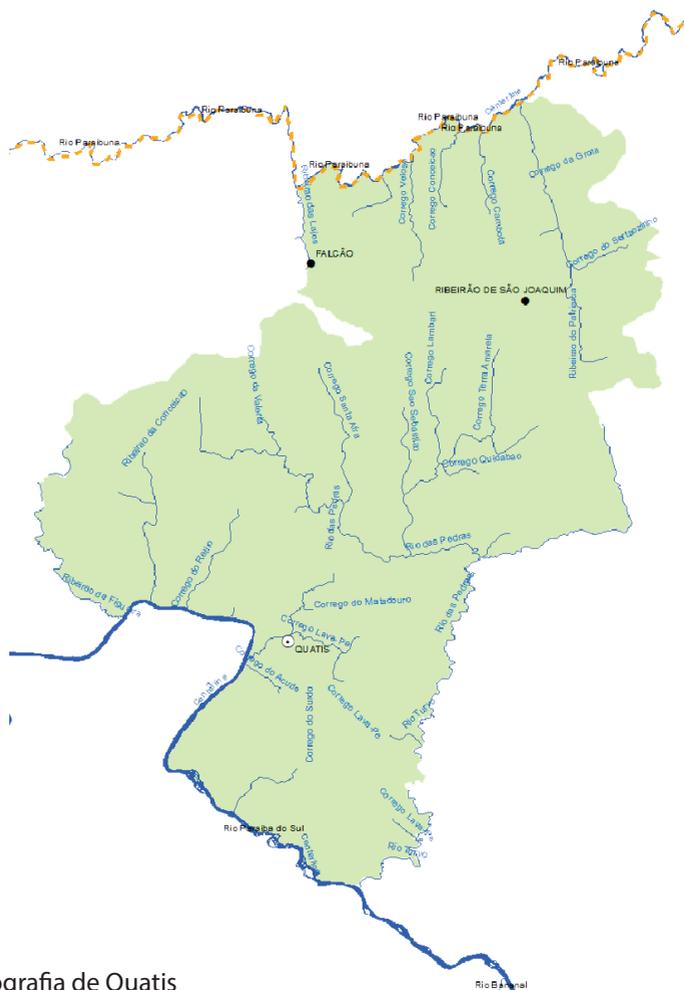
O município possui grande parte da sua economia voltada para o setor industrial, tendo a participação de muitas indústrias e empresas renomadas e multinacionais.

O centro urbano está localizado à margem direita do Rio Paraíba do Sul e encontra-se totalmente inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município não possui distritos declarados.

O Serviço de Abastecimento de Água e de esgotamento sanitário de Porto Real é realizado pela Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário convencional para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 156 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 3,08% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Porto Real possui 3 unidades de conservação sendo elas: PNM de Bulhões, REVIS Estadual do Médio Paraíba e APA Fluvial (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).

# Quatis



Mapa com a hidrografia de Quatis

Quatis possui uma área de extensão territorial equivalente à 284,826 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). O contexto histórico da cidade, relata que em meados de 1724, a mesma passou à ser o trajeto natural de bandeirantes e tropeiros, e interligava Minas Gerais ao litoral. Tal trajeto, ainda era adotado como ponto de parada por conta da Biquinha situada na região, que possuía uma ótima qualidade de água, no qual se trata do marco zero da história do município. No ano de 1990, o atual município foi emancipado da cidade de Barra Mansa.

O município possui sua economia baseada em atividades envolvendo o setor de agropecuária.

A cidade possui diversas atrações turísticas, envolvendo diversos ramos, como a culinária, trilhas e ecoturismo, diversos festivais, feiras artesanais, dentre outros.

O centro urbano está localizado à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul e encontra-se totalmente inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município ainda possui como distritos: Quatis (sede), Falcão e Ribeirão de São Joaquim.

O Serviço de Abastecimento de Água e de esgotamento sanitário do município é realizado pela Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário avançado para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 3.162 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 11,05% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Quatis possui 5 unidades de conservação sendo elas: PNM Horto dos Quatis, PNM Ribeirão de São Joaquim, APA Carapiá, REVIS de Quatis e PNM Ribeirão São Joaquim (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



Resende possui uma área de extensão territorial equivalente à 1.099,336 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). O contexto histórico da cidade é abrangente, no ano de 1801 a cidade que ainda se tratava de um pequeno povoado, passou à ser nomeada como Vila de Resende em homenagem ao Conde de Resende, Vice-Rei do Brasil em tal época. Na primeira metade do século XX iniciou-se a instalação de indústrias na cidade e, no ano de 1940, foi implantada na cidade a Academia Militar das Agulhas Negras e, posteriormente, foi iniciada a construção da Rodovia Presidente Dutra. O município possui um perfil econômico diversificado, onde destaca-se em diversos ramos, tais como industrial, logística e transporte, dentre outros.

A cidade possui diversas atrações turísticas, como a APA da Serrinha do Alambari, distrito de Engenheiros Passos, a região de Visconde de Mauá, o Pico das Agulhas Negras, dentre outros.

O centro urbano está localizado à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, e encontra-se totalmente inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município ainda possui como distritos: Resende (sede), Agulhas Negras, Engenheiro Passos, Fumaça e Pedra Selada.

O Serviço de Abastecimento de Água do município é realizado pela empresa de CAAN apenas nos núcleos urbanos, onde é adotado outros tipos de soluções para o tratamento do efluente (ANA, 2013). Para as demais regiões do município o serviço de abastecimento de água e de esgotamento sanitário é realizado pela SANEAR.

O município ainda contempla cerca de 24.694 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 22,55% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Resende possui 14 unidades de conservação sendo elas PARNA de Itatiaia, PNM do Rio Pombo, APA Serra da Mantiqueira, APA Serrinha do Alambari, APA de Engenheiro Passos, RPPN Santo Antonio, RPPN Agulhas Negras, RPPN Jardim Mukunda, RPPN Chalé Clube Alambary, REVIS da Lagoa da Turfeira, PNM da Cachoeira da Fumaça e Jacuba, PES da Pedra Selada, REVIS Estadual do Médio Paraíba, RPPN Dois Peões (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



Rio Claro possui uma área de extensão territorial equivalente à 846,797 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). O contexto histórico apresenta algumas peculiaridades, sendo uma delas a absorção de um município vizinho, o de São João Marcos e a troca de nome. No ano de 1943 e 1956, Rio Claro sofreu alterações em sua denominação, passando à ser nomeada Itaverá e em 1944, a Vila do Parado, passou à ser nomeada de Lídice.

O município possui sua economia voltada para prestação de serviços privados e públicos, sendo bastante diversificado. Apresenta atividades comerciais, alimentícias, dentre outros.

A cidade possui diversas pontos turísticas, tais como o Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, igreja Nossa Senhora da Piedade, Horto Florestal de Rio Claro, dentre outros.

O centro urbano está localizado à margem direita do Rio Paraíba do Sul, e encontra-se parcialmente inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, tendo uma parcela na Região Hidrográfica do Guandu (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município ainda possui como distrito Getulândia.

O Serviço de Abastecimento do município é realizado pela CEDAE, já a prestação de serviços de esgotamento sanitário é realizada pela Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário avançado para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 34.649 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 41,38% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018).

Destaca-se ainda que Rio Claro possui 3 unidades de conservação sendo elas: PES do Cunhambebe, RPPN Reserva Santo Antônio de Rio Claro e RPPN Sítio Santa Cruz (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



Rio das Flores possui uma área de extensão territorial equivalente à 478,783 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). O contexto histórico da cidade relata que em meados do século XIX houve a chegada de colonizadores que se dedicaram, à cultura do café. No período republicano, teve sua localidade emancipada da tutela de Valença.

O município possui sua economia voltada para atividades no setor do turismo e agropecuário, tendo grande parte de suas terras, utilizadas na policultura e pecuária.

A cidade possui diversos pontos turísticos tais como: Fazenda do Ciclo do Café, Hotel Fazenda União, São José Três Ilhas, dentre outros.

O centro urbano está localizado à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, e encontra-se totalmente inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (ATLAS CBH-MPS, 2018).

O município ainda possui como distritos: Rio das Flores (sede), Abarracamento, Manuel Duarte e Taboas.

O Serviço de Abastecimento de Água e de esgotamento sanitário do município é realizado pela Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário convencional para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 6.165 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 12,89% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Rio das Flores possui 2 unidades de conservação sendo elas: REVIS Estadual do Médio Paraíba e Floresta Municipal de Rio das Flores (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



Três Rios possui uma área de extensão territorial equivalente à 322,843 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). A cidade foi emancipada de Paraíba do Sul em 1938. Seu nome origem deu-se em referência ao encontro dos dois Rios do Paraíba do Sul (Paraibuna e Piabanha), onde anteriormente a cidade era comumente conhecida como São Sebastião do Entre-Rios, até o ano de 1939.

O município possui sua economia voltada para atividades no ramo industrial bem como varejo, turismo.

A cidade possui diversos pontos turísticos tais como o Shopping Olga Sola, a Praça São Sebastião o Rio Paraibuna, dentre outros.

O centro urbano está localizado à margem direita do Rio Paraíba do Sul, e encontra-se parcialmente inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul e uma outra parcela na Região Hidrográfica do Piabanha (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município não possui distritos declarados.

O Serviço de Abastecimento de Água e de esgotamento sanitário do município é realizado pelo SAAE-TRI, onde é adotado o tratamento secundário convencional para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 2.331 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 7,15% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018).

Destaca-se ainda que Três Rios possui 6 unidades de conservação sendo elas: APA Santa Fé, APA Municipal do Lago do Caça e Pesca, APA Vale do Morro da Torre, PNM Três Rios, REVIS Estadual do Médio Paraíba, MONA do Encontro dos Três Rios (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



Valença possui uma área de extensão territorial equivalente à 1.300,767 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). A cidade recebeu este nome em homenagem ao Vice-Rei de Portugal, Dom Fernando José, que era descendente dos nobres da cidade espanhola de Valencia.

O município possui sua economia voltada para atividades voltadas para o setor de agropecuária, industrial e outros serviços.

A cidade possui diversos pontos turísticos tais como o Parque Natural Municipal do Açude da Concórdia, o Túneo Maria Komaid Nossar, bem como diversos hotéis e pousadas.

O centro urbano está localizado à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, e encontra-se totalmente inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (ATLAS CBH-MPS, 2018).

O município ainda possui como distritos: Valença (sede), Barão de Juparanã, Conservatória, Parapeúna, Pentagna e Santa Isabel do Rio Preto.

O Serviço de Abastecimento do município é realizado pela CEDAE, já a prestação de serviços de esgotamento sanitário é realizada pela Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário convencional para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 20.473 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 15,69% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Valença possui 6 unidades de conservação sendo elas: PES da Serra da Concórdia, RPPN Fazenda São Geraldo, MONA Estadual da Serra da Beleza, MONA da Serra dos Mascates, REVIS Estadual do Médio Paraíba e PNM Açude da Concórdia (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).



Vassouras possui uma área de extensão territorial equivalente à 536,073 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). O nome do município possui associação a uma espécie de arbusto, muito abundante na região, o “tupeijaba” ou “guaxima”, que é popularmente conhecido como vassourinha.

Pelo fato de possuir um legado histórico-cultural relacionados ao cultivo do café no Vale do Paraíba da região Sul Fluminense. A cidade é considerada um berço de diversidade cultural, sendo um ótimo local de destino turístico. Possuindo como pontos turísticos: a Fazenda São Luiz da Boa Sorte, Fazenda do Secretário, Fazenda Cachoeira Grande, dentre outros.

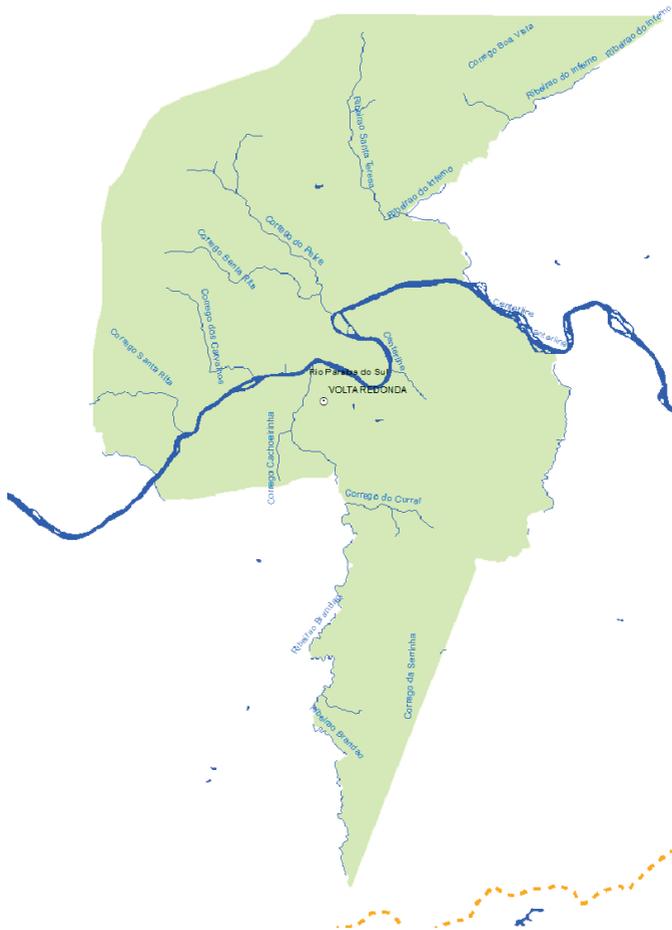
O centro urbano está localizado à margem direita do Rio Paraíba do Sul, e encontra-se parcialmente inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul tendo uma parcela inserida na Região Hidrográfica Guandu (ATLAS CBH-MPS, 2018).

O município ainda possui como distritos: Vassouras (sede), Andrade Pinto, São Sebastião dos Ferreiros e Sebastião de Lacerda.

O Serviço de Abastecimento do município é realizado pela CEDAE, já a prestação de serviços de esgotamento sanitário é realizada pela Prefeitura Municipal, onde é adotado o tratamento secundário convencional para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 8.368 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 15,55% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Vassouras possui 1 unidade de conservação sendo ela: RPPN Sitio São Pedro (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).

# Volta Redonda



Mapa com a hidrografia de Volta Redonda

Volta Redonda, possui uma área de extensão territorial equivalente à 182,105 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). A cidade possui um abrangente contexto histórico, no ano de 1727, os jesuítas iniciaram a colonização do Médio Vale do Paraíba. Em 1728 foi criada uma estrada que interligava Rio de Janeiro à São Paulo e em 1744, os primeiros desbravadores denominaram a curva do Rio Paraíba do Sul como “Volta Redonda”, hoje o atual nome da cidade.

O município possui sua economia voltada para atividades voltadas ao ramo industrial, agropecuário, comercial, dentre outros.

A cidade possui diversos pontos turísticos tais como o Zoológico Municipal, a Praça Brasil, o Kártodromo Internacional, dentre outros. O centro urbano está localizado à margem direita do Rio Paraíba do Sul, e encontra-se totalmente inserido na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (ATLAS CBH-MPS, 2018). O município não possui distritos declarados.

O Serviço de Abastecimento de Água e de esgotamento sanitário do município é realizado pelo SAAE-VR onde é adotado o tratamento secundário avançado para o tratamento do efluente (ANA, 2013).

O município ainda contempla cerca de 1.964 hectares de Mata Atlântica, o que corresponde à um percentual de 10,76% da Mata Atlântica original no município (SOS Mata Atlântica, 2018). Destaca-se ainda que Volta Redonda possui 4 unidades de conservação sendo elas: ARIE Floresta da Cicuta, APA Entorno Cicuta, PNM Fazenda Santa Cecilia do Ingá e REVIS Estadual do Médio Paraíba (DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS, 2020).

# Redes Sociais do CBH-MPS



[www.facebook.com/cbhmedioparaiba](http://www.facebook.com/cbhmedioparaiba)



[www.instagram.com/cbhmedioparaibadosul](http://www.instagram.com/cbhmedioparaibadosul)



[www.youtube.com/channel/UCqz4nqvTqvCVoP9RCPHZkSg](http://www.youtube.com/channel/UCqz4nqvTqvCVoP9RCPHZkSg)



[www.cbhmedioparaiba.org.br](http://www.cbhmedioparaiba.org.br)

# LISTA DE SIGLAS

- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICMBO** - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- MMA** - Ministério do Meio Ambiente
- INEA** - Instituto Estadual do Ambiente
- SIGA-CEIVAP** - Sistema de Informações Geográficas e Geoambientais da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul
- CBH-MPS** - Comitê Médio Paraíba do Sul
- ANA** - Agência Nacional de Águas
- RPPN** - Reserva Particular do Patrimônio Natural
- PNM** - Parque Natural Municipal
- ARIE** - Área de Relevante Interesse Ecológico
- PARNA** - Parque Nacional
- PES** - Parque Estadual
- REVIS** - Refúgio de Vida Silvestre
- MONA** - Monumento Natural
- FLOMU** - Floresta Municipal
- REBIO** - Reserva Biológica
- SANEAR** - Agência de Saneamento do Município de Resende
- PEM** - Parque Ecológico Municipal
- CEDAE** - Companhia Estadual de Águas e Esgotos
- SAAE-BM** - Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Barra Mansa
- CAAN** - Água das Agulhas Negras
- SAAE-TRI** - Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Três Rios
- SAAE-VR** - Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Volta Redonda

# Referências

## Portais das Prefeituras Municipais:

Barra do Pirai - <https://www.barradopirai.rj.gov.br/portal/>

Barra Mansa - <http://www.barramansa.rj.gov.br/>

Comendador Levy Gasparian - <https://www.levygasparian.rj.gov.br/>

Itatiaia - <https://itatiaia.rj.gov.br/inicio>

Mendes - <https://www.mendes.rj.gov.br/>

Miguel Pereira - <http://www.pmmp.rj.gov.br/>

Paty do Alferes - <http://patydoalferes.rj.gov.br/historia/fundacao-de-paty-do-alferes/>

Paraíba do Sul - <http://paraibadosul.rj.gov.br/>

Pirai - <https://www.pirai.rj.gov.br/>

Porto Real - <http://www.portoreal.rj.gov.br/>

Itatiaia - <https://itatiaia.rj.gov.br/inicio>

Quatis - <https://quatis.rj.gov.br/historia/>

Resende - <http://resende.rj.gov.br/historia>

Rio Claro - <https://rioclaro.rj.gov.br/>

Rio das Flores - <http://www.riodasflores.rj.gov.br/nova/>

Três Rios - <http://www.tresrios.rj.gov.br/>

Valença - <http://www.valenca.rj.gov.br/>

Vassouras - <https://www.vassouras.rj.gov.br/>

Volta Redonda - <https://new.voltaredonda.rj.gov.br/>

## Outras Referências:

**ATLAS CBH-MPS.** Atlas da Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul. 2018. Disponível em: <<http://www.cbhmedioparaiba.org.br/conteudo/atlas-CBH-MPS.pdf>> Acesso em: 12 de outubro de 2021.

**ANA.** Atlas dos Esgotos. 2013. Disponível em: <<http://atlasesgotos.ana.gov.br/>> Acesso em: 11 de outubro de 2021.

**SOS MATA ATLÂNTICA.** Portal Aqui Tem Mata. 2018. Disponível em: <<https://www.aqui-temmata.org.br/#/>> Acesso em: 12 de outubro de 2021.  
IBGE.

**Portal das Cidades.** 2018 Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/>> Acesso em: 11 de outubro de 2021.

**DIAGNÓSTICO DO PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA CBH-MPS.** PF02 – Diagnóstico e Prognóstico da Região Hidrográfica Médio Paraíba do Sul. 2020. Disponível em: <<http://www.cbhmedioparaiba.org.br/plano-de-bacia.php>> Acesso em 11 de outubro de 2021.



AGEVAP  
AGÊNCIA DE BACIA



Rua Cincinato Braga, nº 221  
Aterrado - Volta Redonda/RJ - CEP: 27.213-040  
E-mail: [cbhmediops@agevap.org.br](mailto:cbhmediops@agevap.org.br)